



16276 - A Metodologia “Camponês a Camponês” na Difusão da Agrohorteopatia para Agricultores Familiares Assentados em Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul

The Methodology "Peasant to Peasant" in Agrohorteopathy diffusion for Family Farmers at Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul State, Brazil

SANTOS, Geyse¹; MANFROI, José²; BARBOSA, Lucimar Constantino¹; PONTES, Montcharles da Silva³

¹Programa de Pós Graduação *Lato Senso* em Educação do Campo, Universidade Federal da Mato Grosso do Sul, Polo Rio Brilhante, MS, geysesantos@gmail.com; lucimarcb@hotmail.com; ²Orientador, Universidade Católica Dom Bosco, CCHS, Campo Grande, MS, jmanfroi@terra.com.br; ³ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS, montcharles.pontes@gmail.com

Resumo: Nas ultimas décadas tem se tornado crescente, por diversos segmentos da sociedade, a preocupação com a qualidade alimentar, refletindo, sobretudo, nos sistemas de produção agrícola. Este estudo foi realizado com agricultores familiares no município de Rio Brilhante, estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo geral do trabalho foi examinar as estratégias produtivas das unidades agrícolas, trabalhando através da educação informal a conscientização sobre os perigos associados aos insumos químicos e disseminar o uso de preparados homeopáticos como substituto destes insumos agroquímicos. Foi observada, uma preocupação com a produção de alimento saudáveis, por boa parte dos entrevistados. A ideia do uso da horteopatia como insumo recebeu uma boa receptividade, despertando o interesse da maior parte dos agricultores. Vale destacar a falta de trabalhos educacionais de divulgação de informações técnicas sobre a base agroecológica de produção, citado por boa parte dos entrevistados.

Palavras-chave: Educação do campo; ensino informal; horteopatia; agroecologia

Abstract: In last decades, it has become increasingly, by different segments of society, concern about food quality, reflecting mainly in agricultural production systems. This study was conducted with farmers in Rio Brilhante city, state of Mato Grosso do Sul. The objective was to examine the agricultural productive strategies in the units, working through informal education awareness about the dangers associated with chemical inputs and disseminate the use of homeopathic preparations as a substitute these agrochemical inputs. It was observed the interest of the farmers by the production of healthy food. The idea of the use of horteopathy have good acceptance, attracting the interest of most farmers. It was observed the lack of educational works in spite to disseminate technical information on agroecological production base, cited by the most number of respondents.

Keywords: Peasant Education, informal education, horteopathy, agroecology

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) denunciou que três milhões de toneladas de agrotóxicos são despejados no planeta anualmente, contaminando: solos, água, ar, os animais e os vegetais (ARRUDA et al., 2005). De acordo com estudos realizados pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária NERA (2008), em Mato Grosso do Sul são 27.616 famílias, localizadas em 166 projetos de assentamentos. Estas famílias vivem e trabalham no campo, basicamente da agricultura familiar, onde na maioria das vezes os insumos químicos são utilizados no sistema de produção, o que além de contaminar os recursos naturais, causa a contaminação e intoxicação dos próprios produtores rurais. Embora os casos de envenenamento por agrotóxicos representem apenas 2,4% das intoxicações por pesticidas no país, a proporção de mortes no estado é de 13%, cerca de quatro vezes superior a média nacional (RECENA et al., 2006).

O sistema orgânico de produção agrícola sempre encontrou enormes dificuldades de manejo e de disponibilidade de tecnologias para sanar problemas que surgem (KHAUTOUNIAN, 2001), sendo que as técnicas de manejo orgânicas utilizadas pela maioria dos agricultores familiares foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo, pelos próprios agricultores, pelo modelo de erros e acertos, onde as técnicas que obtiveram sucesso foram passadas para as gerações seguintes. A busca por métodos de manejo com menor impacto ao ambiente e que se enquadrem nos sistemas orgânicos de produção vegetal vem sendo uma tendência a nível mundial em pesquisas por diversas universidades, os preparados homeopáticos vem sendo estudados como alternativa de tecnologia ecologicamente limpa e tem recebido maior atenção nas últimas décadas, diversos trabalhos têm apresentado resultados positivos. Segundo Casali et al. (2002), a produção orgânica com homeopatia é o passo intermediário da produção convencional até a produção orgânica.

A homeopatia é um tratamento que utiliza substâncias diluídas e dinamizadas (fortemente agitadas) e vem se mostrando como uma tecnologia com grande potencial de atender às exigências de uma agricultura mais sustentável (BONATO, 2007). Além disso, é de baixo custo e apresenta impacto ambiental irrelevante. Vários estudos têm demonstrado que os medicamentos homeopáticos podem atuar no controle de pragas e doenças; no metabolismo da planta, além de incrementar a produção de biomassa (BONATO & SILVA, 2003), ainda é capaz de atender tal demanda e permitir que a comunidade rural se aproprie do conhecimento além de ser simples e de baixo custo (BOFF et al., 2008). A homeopatia constitui-se em estratégia inovadora para o manejo de pragas e doenças nos cultivos, que se enquadra nos princípios da agricultura orgânica (BONATO, 2004; ROLIM et al., 2005).



Segundo Leite (1999), pode-se considerar povos do campo, todos que mantêm uma relação de intimidade com a terra, a saber: caboclos, peões, quilombolas, indígenas, roceiros, posseiros, sem terras, caipiras, assentados, acampados, agricultores, arrendatários, feirantes e outros. Neste sentido, vale resgatar que os camponeses são considerados os povos do campo, ou seja, aqueles homens e mulheres que vivem e trabalham na área rural. Não obstante, esta classe é marcada pela diversidade, tendo no modo de vida sua identidade mais imediata.

O município de Rio Brilhante, localizado entre as coordenadas 21°48'07"S 44°32'47"W, apresenta segundo o IBGE (2010), população estimada de 30.663 habitantes, ocupando uma área de 3.987.397 Km², com distância aproximada 150 km da capital, Campo Grande. Seus principais biomas são o Cerrado e Mata Atlântica. O clima predominante é tropical, tipo Aw, segundo Köppen-Geiger, apresentando invernos secos e verões úmidos, quentes e chuvosos.

O objetivo deste trabalho foi incrementar o conhecimento popular de agricultores familiares no município de Rio Brilhante-MS, sobre agricultura orgânica através da educação informal, demonstrando a importância de minimizar os impactos e degradações ambientais, levando a melhoria da qualidade de vida da família rural, através da utilização da homeopatia como insumo para a agricultura orgânica.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido em de janeiro de 2013 a janeiro de 2014, inicialmente com pesquisa bibliográfica, com busca em artigos disponíveis nas bases de dados acadêmicas Scielo, Periódicos CAPES, Scopus e PubMed, buscando trabalhos que relatam o uso experimental de homeopatia em plantas e em sistemas orgânicos de produção. Também foram consultados livros especializados e outras publicações.

Com base na revisão realizada, foi elaborada uma cartilha, utilizando-se da linguagem acessível buscando por meio desta, apresentar a homeopatia e informar os produtores familiares locais sobre as potencialidades do seu uso na agricultura.

O diagnóstico da cadeia produtiva foi realizado, por meio de entrevista com base em um questionário semi-estruturado, aplicado a agricultores familiares, do assentamento São Judas e na Feira Municipal de Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul. As pessoas entrevistadas foram escolhidas aleatoriamente, apresentando um total de vinte entrevistas com pessoas que residem ou trabalham com agricultura familiar no assentamento.

A divulgação da cartilha deu-se através do diálogo, logo após cada entrevista, tendo como referencial teórico a teoria sócio-histórica de Vygotsky (1987), buscando a troca de saberes.

Os dados coletados foram analisados, organizados em planilhas no programa Microsoft Excel. Os resultados foram apresentados em forma de distribuição simples.

Resultados e discussões

O foco das entrevistas foi caracterizar a cadeia produtiva da agricultura familiar dos assentados, como podemos observar nos dados abaixo. A tabela 4 apresenta os principais cultivares produzidos pelos agricultores familiares nas unidades produtivas do assentamento no período sazonal em que foram realizadas as entrevistas, já que a produção varia conforme a época do ano, valendo ressaltar que além da produção para consumo próprio, tais verduras e hortaliças são comercializadas seja na Feira Municipal de Rio Brilhante, em quitandas e mercearias do município; além de verduras frutas e hortaliças nota-se também a presença de criação de frango para produção de ovos, de suínos para comercialização de banha e carne e criação de gado para comercialização de leite e queijos nas unidades produtivas.

Tabela 1. Principais cultivares produzidos, segundo os entrevistados no período sazonal das entrevistas (junho e julho).

Principais Cultivares Produzidos pelos Entrevistados	
Nome popular	Nome científico
Abóbora	<i>Cucurbita moschata</i>
Açafrão	<i>Crocus sativus</i>
Alface	<i>Lactuca sativa</i>
Almeirão	<i>Cichorium intybus</i>
Cebola	<i>Allium cepa</i>
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>
Cenoura	<i>Daucus carot.</i>
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>
Colorau (Urucum)	<i>Bixa orellana</i>
Couve	<i>Brassica oleracea</i>
Feijão	<i>Pahseolus vulgaris</i>
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>
Limão	<i>Citrus limon</i>
Mandioca	<i>Manihot esculenta Crantz</i>
Mexerica Pocã	<i>Citrus reticulata</i>
Pimentão	<i>Capsicum annum</i>
Salsinha	<i>Petroselinum crispum</i>
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>

Dos 20 entrevistados, dois não residem na unidade produtiva onde trabalham, sim em área urbana. O que está associado a emprego de familiares ou a infra-estrutura oferecida pelo centro urbano (fig. 1).

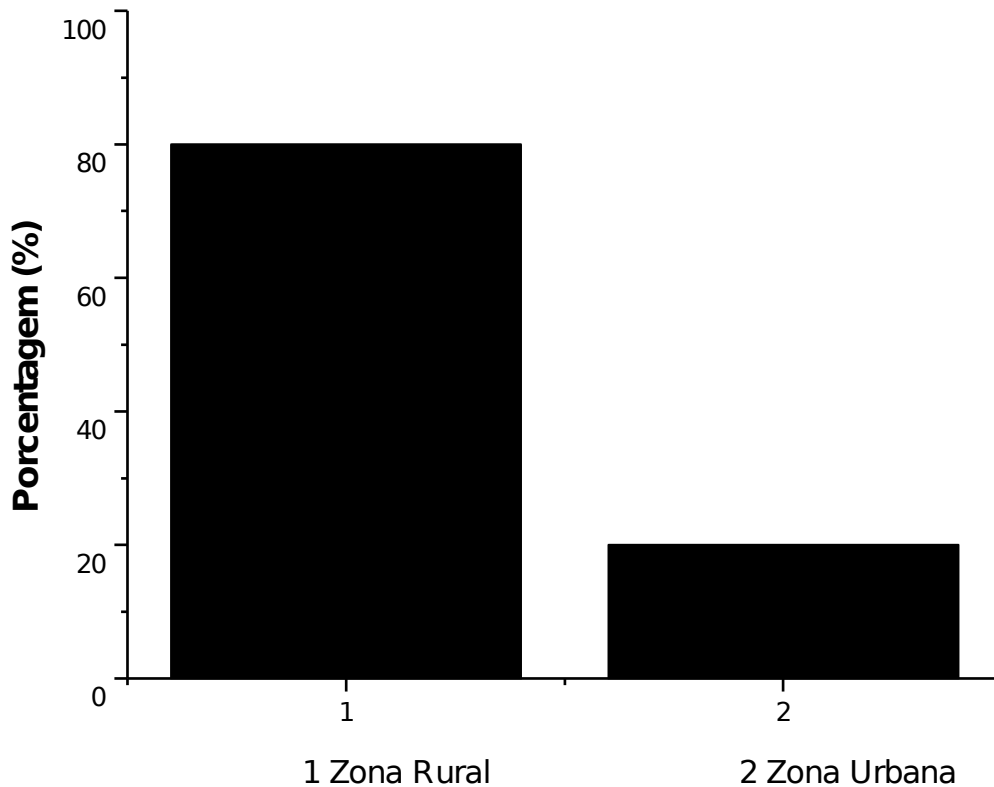


Figura 1. Localização da moradia dos entrevistados, expresso em porcentagem.

Neste estudo, buscou-se trabalhar a informalidade educativa, ou seja, fora da área escolar. Relacionando o cotidiano dos agricultores, aos potenciais riscos dos insumos químicos, tendo também caráter de conscientização.

Foram observados certos conceitos a cerca do manejo agroecológico, por parte dos entrevistados, citando a agregação de qualidade ao produto, como podemos notar nas palavras de uma das entrevistadas “*faz bem a saúde...é saudável*”. Dentre as práticas de manejo consideradas e utilizadas pelos entrevistados, vale destacar a utilização de Nin, Fumo e Enxofre no controle de pragas que atacam suas unidades rurais, sendo destas três o Nin a mais citada (fig. 2). Boa parte dos entrevistados estava ciente de que, além de agregar qualidade aos produtos, a não utilização de insumos químicos agrega valor comercial aos produtos.

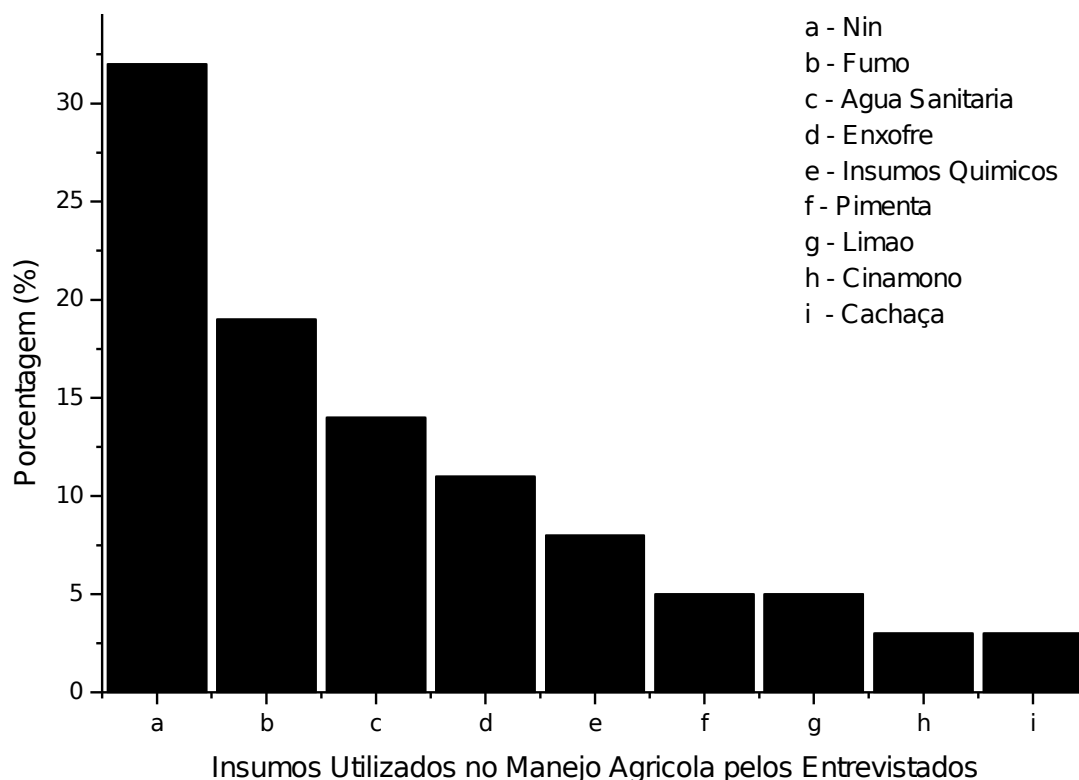



Figura 2. Insumos utilizados no controle de pragas agrícolas citados pelos entrevistados.

Os produtos oriundos da produção de base ecológica com a utilização de homeopatas não eram conhecidos pelos entrevistados, alguns não sabiam do que se tratava a homeopatia, e os que a conheciam, não sabia de sua utilização na agricultura.

A receptividade da cartilha (fig. 3) e das informações contidas na cartilha e discutidas com os entrevistados ocorreu de maneira satisfatória, alguns entrevistados mostraram-se muito interessados, chegando a realizar diversas perguntas sobre a utilização da homeopatia na agricultura, sendo um dos pontos mais marcante a possibilidade dos próprios agricultores produzirem as homeopatas com os recursos locais tendo um baixo custo. Outro dado que se destaca é que apesar de problemas relatados pelos agricultores sobre o manejo orgânico nas suas unidades rurais, a preocupação com a saúde das famílias que trabalham nas unidades rurais e a busca pela qualidade de vida da alimentação orgânica, levam estes produtores a buscar um manejo mais sustentável.

Artigo



Agroecol 2014

19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

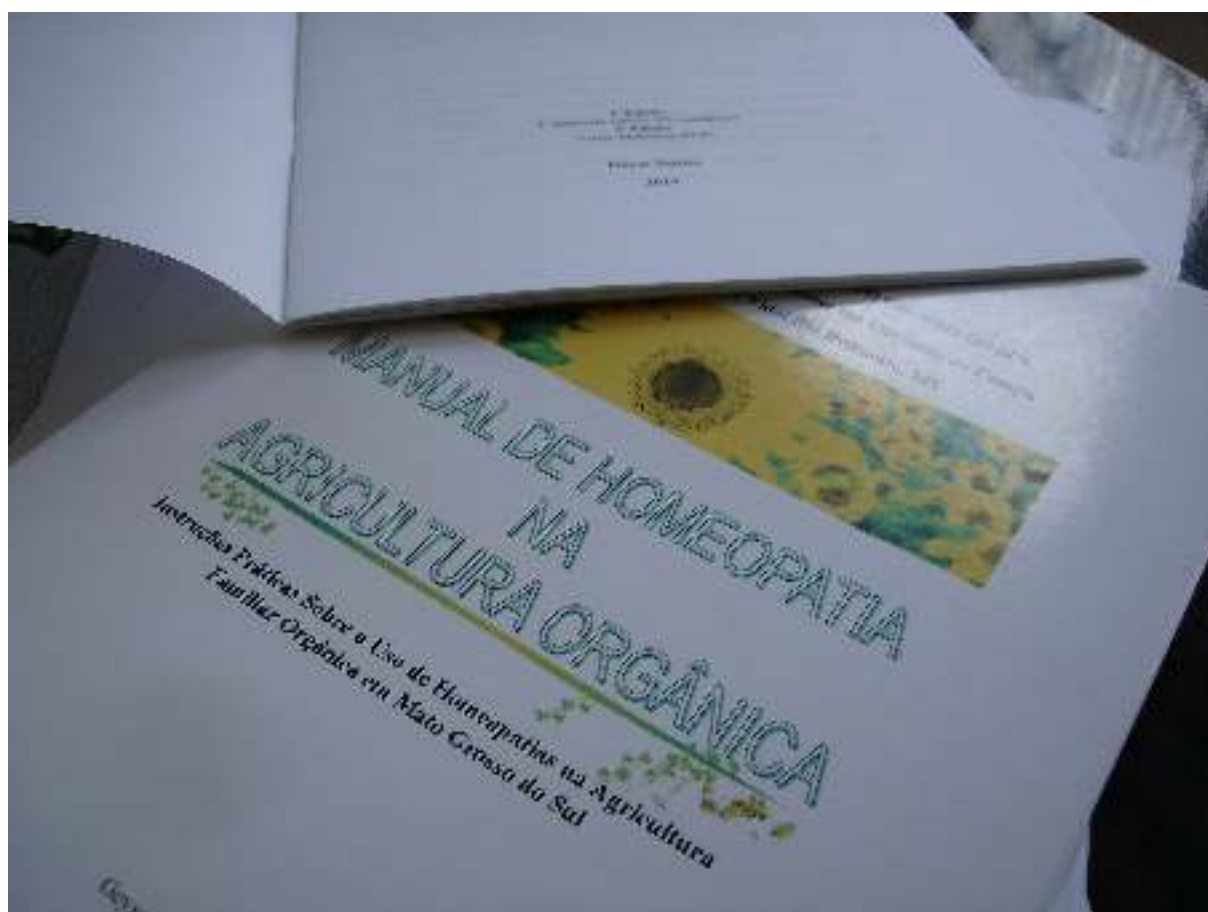


Figura 3. Cartilha impressa utilizada na divulgação junto aos agricultores.

Neste contexto, nota-se a falta de trabalhos que levem acesso a informações técnicas a estes produtores, projetos de extensão, mini cursos e oficinas voltadas à difusão de técnicas de manejo de base agroecológicas. Com o desenvolvimento de atividades educacionais voltadas para este público, fica evidente que pode haver uma melhoria no quadro de intoxicação por agrotóxicos no estado de Mato Grosso do Sul, acarretando em uma melhoria na qualidade de vida da família agrícola.

Caporal & Costabeber (2003) descrevem a importância de uma segurança alimentar sustentável, na produção de alimentos saudáveis e acessíveis a todo cidadão brasileiro. Segundo Cupertino (2008) os produtores rurais apresentam dificuldade inicial de entender os conceitos da homeopatia, sendo que consideram difícil o entendimento de tais conceitos, entretanto tal dificuldade se supre pela prática, sendo que a experimentação é necessária para se entender a teoria. Partindo do pressuposto de que esses agricultores familiares sejam agentes sociais de transformação, o desenvolvimento de ações educacionais como esta; de programas de extensão e difusão de conhecimento, que promovam um processo local de desenvolvimento da agroecologia são fundamentais, sobretudo, para serem tratados na educação do campo.



19 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Conclusões

Dentre os resultados alcançados neste trabalho, destacam-se; (i) a sensibilização dos agricultores entrevistados, sobre a importância de uma agricultura que seja compatível com o equilíbrio dos ecossistemas, considerando o campo com um todo, (ii) a conscientização dos riscos a saúde associados aos agrotóxicos, expondo o elevado numero de intoxicações existentes no estado, (iii) a divulgação do uso dos preparados homeopáticos, como alternativa, para substituição dos insumos químicos para esses agricultores. Valendo destacar a boa receptividade do material, pelos entrevistados.

Agradecimentos

Aos entrevistados pela receptividade e a UFMS pela oportunidade, ao orientador Prof. Dr. José Manfroi, a coordenadora do programa Prof^a. Dra. Mirian Lange Noal (Miroca) e a tutora Ma. Lucimar Constantino Barbosa.

Referências bibliográficas

ARRUDA, V. M.; CUPERTINO, M. C.; LISBOA, S. P.; CASALI, V. W. D. **Homeopatia tri una na agronomia**. Viçosa: UFV, 2005. 120p.

BOFF, P.; MADRUGA, E.; ZANELATO, M.; BOFF, M.I.C. Pest and disease management of potato crops with homeopathic preparations and germplasm variability. In: Proc. 16TH IFOAM ORGANIC WORLD CONGRESS, Modena, 2008.

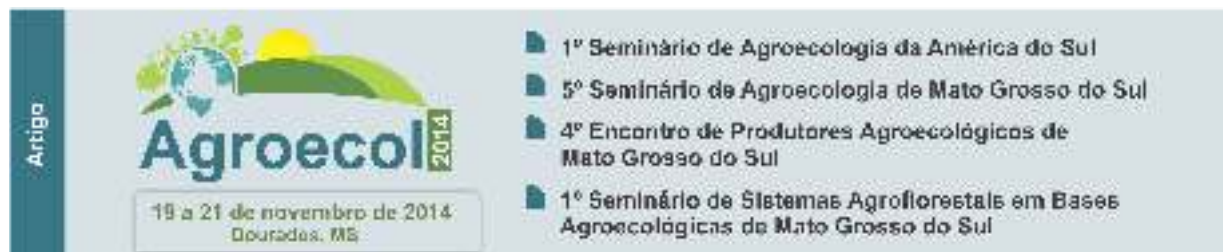
BONATO, C. M. Homeopatia em Modelos Vegetais. **Cultura Homeopática**, v. 21, p. 24-28, 2007.

BONATO, C. M. Homeopatia: fisiologia e mecanismos em plantas. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 4., 2004, Lages. **Anais**. Lages: CAV/UEDESC; EPAGRI, 2004. p. 38-54, CD-ROM.

BONATO, C. M.; SILVA, E. P. Effect of the homeopathic solution Sulphur on the growth and productivity of radish. **Acta Scientiarum: Agronomy**, v. 25, n.2, p. 259-263, 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica. **Revista Ciência e Ambiente**, v.1, n. 27, p. 153-165, 2003.

CASALI, V.W.D; CASTRO, D.M; ANDRADE, F.M.C. Pesquisa sobre homeopantias nas plantas. In. SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIAS NA



AGROECOLOGIA, 3.,2001, Campinas do Sul. Anais... Viçosa, UFV, 2002. p16-25, CD-ROM.

CUPERTINO, M. C. **O conhecimento e prática sobre homeopatia pela família agrícola.** Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, MG, 2008. 116p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Cidades: Rio Brilhante, MS, 2010

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu: Ed. Agroecológica, 2001.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

NERA – Núcleo de estudos, pesquisas e projetos de reforma agrária. **Questões teórico-metodológica da pesquisa geográfica em assentamentos de reforma agrária.** Presidente Prudente: UNESP, n° 2, 1998.

RECENA, M. C. P.; PIRES, D. X. ; CALDAS, E. D. . Acute poisoning with pesticides in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil. **Science of the Total Environment,** Estados Unidos, v. 356, p. 88-95, 2006.

ROLIM, P.P.R.; TOFOLI, J.G.; DOMINGUES, R.J.; ROSSI, F. Preparados homeopáticos no controle da pinta preta do tomateiro. In: 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, Anais, Fortaleza, 2005, CD-ROM.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.